



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações Para o Período

DEZEMBRO DE 2009, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2010

Boletim de Informações nº24
16 de dezembro de 2009

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº24 16 de dezembro de 2009

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de outubro/2009 as precipitações ficaram dentro do padrão climatológico em grande parte do Estado, exceto no sul do vale do Uruguai (região de Uruguaiana) e litoral norte onde ficaram pouco abaixo do padrão e no extremo sul do litoral (região de Santa Vitória) onde ficaram acima do padrão. As temperaturas mínimas e máximas ficaram pouco acima do padrão climatológico no norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. No mês de novembro/2009 as precipitações ficaram muito acima do padrão climatológico em todo o Estado, em várias regiões os totais foram superiores a 500 mm, em São Luiz Gonzaga, por exemplo, as precipitações chegaram a 672,2 mm. As temperaturas mínimas e máximas também ficaram acima do padrão climatológico em todo o Estado.

No mês de outubro (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central permaneceu com anomalias positivas. No Pacífico Equatorial Leste, as tendências apresentam pequena intensificação das correntes frias (Costa oeste da América do Sul), indicando um possível enfraquecimento do Evento El Niño no decorrer do verão. No Oceano Atlântico Sul (Litoral do Brasil) as anomalias permaneceram positivas, mas com redução de área oceânica.

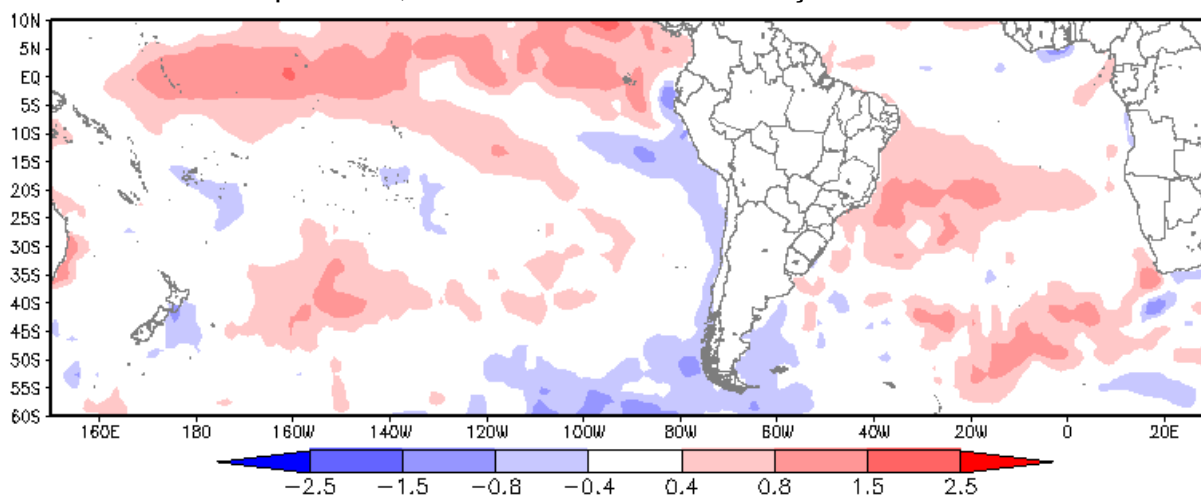


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Outubro de 2009, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

As atuais anomalias positivas de TSM no Pacífico Equatorial (El Niño) juntamente com as atuais anomalias positivas no Oceano Atlântico, são indicadores de que as precipitações tendem a permanecer acima do padrão climatológico por mais alguns meses. No entanto, com a tendência de enfraquecimento das anomalias do Pacífico Equatorial associado à baixa relação com as precipitações de verão no Estado e com a também possível inversão das anomalias do Oceano Atlântico, acredita-se que haverá uma inversão no padrão da chuva no final deste próximo trimestre. Frente a estas características atuais, salienta-se que permanece alta a frequência de tempestades associadas a ventos fortes e chuvas intensas em todo o Estado, especialmente até o final da primavera.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEl) ainda indicam **precipitações** acima ao padrão normal para o final da primavera. Para o mês de dezembro, a tendência mostra precipitação acima do padrão climatológico, especialmente no sul e leste do Estado. Para o mês de janeiro a tendência aponta para padrão acima apenas no oeste e dentro do padrão para as demais regiões do Estado. Em fevereiro os modelos já apontam para pequena redução da precipitação, com predomínio de padrão pouco abaixo em todo o Estado.

Neste trimestre é comum ocorrer grandes variações nas **temperaturas mínimas**, especialmente nos meses de verão. Os modelos regionais apontam para o mês de dezembro valores de temperatura mínima mensal dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado. Para o mês de janeiro a tendência é de temperatura mínima mensal abaixo do padrão no sul e oeste do Estado. Em fevereiro os modelos apontam para padrões pouco abaixo em todas as regiões do Estado.

As **temperaturas máximas** também apresentam variações semelhantes às temperaturas mínimas e com tendência de redução em todo o trimestre, especialmente as regiões do oeste e sul do Estado. Para os meses de dezembro e janeiro os modelos mostram temperaturas máximas mensais pouco abaixo do padrão climatológico, especialmente no oeste e sul do Estado. Para o mês de fevereiro a tendência é predominar temperaturas máximas abaixo do padrão climatológico em todas as regiões.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis: no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático; no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral, na opção Clima; no site www.agrometeorologia.rs.gov.br, deste Conselho, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Observar o zoneamento agrícola;
2. Para cultivos em várzeas úmidas (milho, soja, sorgo e forrageiras), promover drenagem superficial para minimizar excessos hídricos prolongados;
3. Dar preferência ao plantio direto na palha;
4. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade do solo;
5. Intensificar o monitoramento de pragas e doenças;
6. Consultar o serviço de previsão de tempo (curto prazo), para o manejo dos cultivos de primavera-verão;
7. Consultar a assistência técnica da EMATER, IRGA, cooperativas e outros.

II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Intensificar o sistema de drenagem das áreas de lavoura, principalmente daquelas que sofreram alagamento;
2. Nas lavouras implantadas na melhor época que tiveram problemas de estabelecimento, atentar quanto à possível redução de resposta da cultura à adubação nitrogenada em cobertura, complementando a adubação;
3. Ter cuidados especiais com o possível aumento de incidência de doenças, principalmente nas lavouras implantadas a partir da segunda quinzena de novembro, procurando não utilizar a adubação nitrogenada em excesso, nesta situação.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Mobilizar o solo, o mínimo possível, por ocasião do preparo e semeadura da lavoura da safrinha. Utilizar mais de uma cultivar, se possível;
2. Utilizar adubação nitrogenada em cobertura. No caso de utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo tiver umidade adequada;
3. Irrigar, se necessário, preferencialmente durante o período crítico da cultura (floração ao enchimento de grãos);
4. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Havendo condições adequadas de umidade no solo, realizar a semeadura o mais breve possível;
2. Dar preferência a cultivares de ciclos precoce e superprecoce;

3. Quando necessário, irrigar preferencialmente durante o período crítico (floração a grão leitoso);
4. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Fazê-lo somente se o solo apresentar umidade adequada;
5. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Em semeaduras tardias, utilizar cultivares de ciclos tardio ou semitardio;
2. Utilizar tratamento de sementes;
3. Irrigar quando necessário, preferencialmente durante o período crítico (da floração ao enchimento de grãos).

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Realizar a semeadura, preferencialmente, até o dia vinte de janeiro;
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Fazê-lo somente se o solo apresentar umidade adequada;
3. Irrigar, quando necessário, preferencialmente no período crítico da cultura (emissão de panícula ao grão leitoso).

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo;
2. Realizar o raleio dos frutos nas espécies que necessitem desta prática;
3. Para citros: prevenir a ocorrência de antracnose em função das temperaturas amenas e umidade relativa elevada. Realizar a poda verde para maior arejamento no interior das copas;
4. Para rosáceas: manejar a cobertura vegetal, propiciando menor competição com plantas daninhas durante o crescimento dos frutos. Monitorar doenças de início de ciclo devido à alta umidade e temperaturas amenas (sarna, em macieira, antracnose em drupáceas, bacterioses, etc.);
5. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;
6. Reforçar a necessidade da poda verde na macieira, para aumentar a coloração dos frutos;
7. Nas videiras, efetuar a poda verde (desfolha ou desponta) visando melhorar o arejamento do cacho, diminuindo assim o período de molhamento;
8. Observar com maior rigor o ponto de colheita, considerando o teor de açúcar e sanidade das uvas.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Para instalação de novas hortas, escolher áreas bem drenadas;

2. Em ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso e utilizar cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
3. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível e o fechamento ao pôr-do-sol;
4. Dar preferência à produção de mudas em sementeiras em túneis baixos e estufas, destinadas a este fim específico, evitando os efeitos das chuvas, principalmente.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Realizar o diferimento de pastagens naturais, visando ressemeadura das espécies nativas e acúmulo de forragens para elaboração de feno;
2. Havendo ocorrência de períodos de seca, ajustar corretamente a lotação visando melhor aproveitamento da forragem produzida, evitando prejuízo aos animais.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário – DPFA/SEAPPA - **Coordenação**
 - 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET *
 - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
 - Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
 - Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
 - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
 - Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
 - SEAPPA / Área de Seguro Agrícola
 - Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS
 - Universidade Federal de Pelotas – UFPEL *
 - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- * Através da disponibilização de material técnico.

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre. 16.12.2009

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima. Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), as Imagens de Satélite do CPTEC (atualizadas a cada 15 minutos), o Boletim Climático editado por 8º DISME/INMET-CPPMet/UFPEL e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia. Você pode acessá-lo através do Site da SEAPPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br